

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Outubro de 2021
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Out/20 (em p.p.)	Out/21 (em p.p.)
	out/20	set/21	out/21	2021	2021		
Alimentação e bebidas	1,93	1,02	1,17	7,08	11,71	▲ 0,40	▲ 0,24
Alimentação no domicílio	2,57	1,19	1,32	7,35	13,27	▲ 0,37	▲ 0,20
Alimentação fora do domicílio	0,36	0,59	0,78	6,40	7,83	▲ 0,02	▲ 0,05
Transportes	1,19	1,82	2,62	16,43	19,59	▲ 0,24	▲ 0,55
Habitação	0,36	2,56	1,04	11,07	14,77	▲ 0,06	▲ 0,17
Vestuário	1,11	0,31	1,80	7,06	7,77	▲ 0,05	▲ 0,08
Despesas pessoais	0,19	0,56	0,75	3,56	4,25	▲ 0,02	▲ 0,07
Saúde e cuidados pessoais	0,28	0,39	0,39	3,52	3,80	▲ 0,04	▲ 0,05
Artigos de residência	1,53	0,90	1,27	9,42	12,30	▲ 0,06	▲ 0,05
Comunicação	0,21	0,07	0,54	0,95	1,64	▲ 0,01	▲ 0,03
Educação	(0,04)	(0,01)	0,06	2,74	3,22	▼ (0,00)	▲ 0,00
Índice geral	0,86	1,16	1,25	8,24	10,67	▲ 0,86	▲ 1,25

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro foi de 1,25%, 0,09 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de setembro (1,16%). Foi a maior variação para um mês de outubro desde 2002 (1,31%). No ano, o IPCA acumula alta de 8,24% e, nos últimos 12 meses, de 10,67%. Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em outubro. O maior impacto (0,55 p.p.) e a maior variação (2,62%) vieram dos Transportes, que aceleraram em relação a setembro (1,82%). A segunda maior contribuição (0,24 p.p.) veio de Alimentação e bebidas (1,17%), enquanto a segunda maior variação veio do grupo Vestuário (1,80%). Destacam-se ainda os resultados de Habitação, com alta de 1,04% e 0,17 p.p. de impacto, e Artigos de residência, que variou 1,27%, contribuindo com 0,05 p.p. no índice do mês. Os demais grupos ficaram entre o 0,06% de Educação e o 0,75% de Despesas pessoais.

» Destaque IBGE

A alta nos Transportes (2,62%) decorre, principalmente, dos preços dos combustíveis (3,21%). A gasolina subiu 3,10% e teve o maior impacto individual sobre o índice do mês (0,19 p.p.). Foi a sexta elevação consecutiva nos preços desse combustível, que acumula altas de 38,29% no ano e de 42,72% nos últimos 12 meses. Além disso, os preços do óleo diesel (5,77%), do etanol (3,54%) e do gás veicular (0,84%) também subiram. A alta do grupo Habitação (1,04%) foi influenciada mais uma vez pela energia elétrica (1,16%), embora a variação do item tenha sido menor que a de setembro (6,47%). Em outubro, foi mantida a bandeira Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

» Alimentação e Bebidas

No grupo Alimentação e bebidas (1,17%), a alta de 1,32% na alimentação no domicílio deve-se, especialmente, ao tomate (26,01%) e à batata-inglesa (16,01%), que contribuíram com impactos de 0,07 p.p. e 0,03 p.p., respectivamente. Outras contribuições importantes no grupo vieram do café moído (4,57%), do frango em pedaços (4,34%), do queijo (3,06%) e do frango inteiro (2,80%). No lado das quedas, houve recuo nos preços do açaí (-8,64%), do leite longa vida (-1,71%) e do arroz (-1,42%). A alimentação fora do domicílio passou de 0,59% em setembro para 0,78% em outubro, principalmente por conta do lanche (1,31%), que havia apresentado variação negativa no mês anterior (-0,35%). A refeição (0,74%), por sua vez, desacelerou frente ao resultado de setembro (0,94%).